



Brasil prepara legislação de orgânicos mais democrática do mundo, informam autoridades

De Nurembergue, Marcio Weichert para a AHK Brasil/Flávia Regina Valsani, LVBA

A delegação brasileira na Biofach, composta por cerca de 100 expositores, foi organizada pela Apex e pela Câmara Brasil-Alemanha de Indústria e Comércio (AHK Brasil).

Alimento Seguro (25/02/2005) -- Os principais países produtores de orgânicos do mundo já possuem normas nacionais de certificação de seus produtos. O Brasil não. Isto porque "o Brasil talvez seja o único país em que a legislação esteja sendo escrita pelo próprio movimento orgânico nacional", justificou José Coelho Santiago, presidente da Câmara Setorial de Orgânicos, durante o painel brasileiro no congresso da Biofach, a maior feira do ramo no mundo, nesta sexta-feira, em Nurembergue.

Diretor da certificadora OIA Brasil, Santiago defendeu a opção brasileira. "Escolhemos um processo que consome enorme esforço e tempo, mas acreditamos que no fim teremos uma legislação mais apropriada do que uma imposta pelo governo", disse.

Rogério Dias, coordenador de orgânicos do Ministério da Agricultura, Eduardo Caldas, da Agência de Promoção das Exportações (Apex), e Valter Bianchini, do Ministério do Desenvolvimento Agrário, apresentaram as iniciativas do governo federal para desenvolver a produção orgânica no país.

Os exemplos são muitos: aprovação da Lei dos Orgânicos em 2003, a criação da Câmara Setorial em 2004 e das comissões nacional e estaduais de produção orgânica, linhas de crédito especiais do Banco do Brasil, incentivo à pesquisa na área, programas de apoio a pequenos produtores para aderirem ao cultivo de orgânicos e lugar de destaque na ordem de prioridade na pauta de exportações.

"Sou funcionário do ministério há 22 anos e, pela primeira vez, há um setor para cuidar de orgânicos", declarou Dias. O empenho dá resultados. De acordo com as estimativas, o volume de negócios no setor orgânico cresce 50% ao ano no Brasil.

Rogério Dias ressaltou que o Brasil está tendo o cuidado preparar uma legislação adequada a sua realidade. Pequenos agricultores que vendem diretamente ao consumidor seus produtos estão dispensados, por exemplo, da certificação, a fim de não encarecer nem criar obstáculos a sua atividade.

Problemática é, porém, a situação dos produtos para exportação. A Apex procura orientar os produtores para a observância dos padrões exigidos nos principais mercados consumidores do exterior. Entretanto, os brasileiros divergem de algumas normas e, em alguns segmentos, adotam métodos proibidos no hemisfério norte.

"No norte do Brasil, temos de usar biofertilizantes para combater fungos. São fertilizantes orgânicos. Mesmo assim os europeus não admitem seu uso. Até porque não enfrentam problemas de umidade", explicou Santiago. Por outro lado, na Europa as normas permitem a aplicação de

dois antibióticos no gado nelore, uma medida dispensável no Brasil. "Os processos têm de ser diferentes devido às condições regionais", pregou o presidente da Câmara Setorial, composta por 30 representantes de todo os segmentos envolvidos com os orgânicos.

O Brasil é este ano o país-tema da Biofach, a maior feira de orgânicos do mundo. A delegação brasileira, composta por cerca de 100 expositores, foi organizada pela Apex e pela Câmara Brasil-Alemanha de Indústria e Comércio (AHK Brasil). A feira termina no domingo.